



Trabalhos Científicos

Título: A Relação Entre As Enzimas Cpk E Ck-Mb E O Apgar Com A Necessidade De Reanimação Neonatal Em Neonatos Que Evoluíram Para Óbito

Autores: MARIA ELISA MENEGUETTI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); LUIZA LOVATTO MACHADO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); DALIÊ PAOLA BOYKO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); DEBORA SOFFIATTI STROPARO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); GISLAYNE CASTRO E SOUZA DE NIETO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os marcadores bioquímicos, enzima creatina fosfoquinase (CPK) e sua isoenzima CK-MB, são liberadas no sangue na presença de alguma injúria miocárdica, auxiliando no diagnóstico e prognóstico, principalmente em neonatos. OBJETIVOS: Analisar os dados de recém-nascidos que evoluíram para óbito após necessitarem de reanimação neonatal e a relação dos valores dos seus marcadores de asfixia coletados, o CPK e CK-MB. MÉTODO: É um estudo retrospectivo por meio de revisão de prontuários dos recém-nascidos internados na UTI, sendo analisados apenas os que necessitaram de alguma manobra de reanimação neonatal e que evoluíram para óbito. RESULTADOS: Foram analisados 57 prontuários em que os recém-nascidos evoluíram com óbito no período de 2015 a 2017. Destes, 42 precisaram de manobras de reanimação e em apenas 6 foi coletado o marcador enzimático creatina fosfoquinase (CPK), enquanto que sua isoenzima CKMB não obteve nenhuma avaliação. Considerando os 6 pacientes em que foi coletado o marcador CPK, 4 eram prematuros e 2 eram recém-nascidos à termo. Desses 6 analisados, 5 apresentaram acidose respiratória, sendo esta um dos critérios que caracteriza a asfixia perinatal, e também 4 obtiveram pontuação baixíssima no teste de apgar, tendo como valor máximo a pontuação 3. CONCLUSÃO: Com base nos números obtidos, verificou-se que há relação entre o baixo valor obtido no teste de apgar e o desfecho em óbito dos neonatos, assim como com a prematuridade dos mesmos, sendo este um fator que contribuiu para a coleta dos marcadores bioquímicos. Contudo, a dosagem dos marcadores ainda se mostra escassa, reforçando a importância da coleta dos mesmos, pelos profissionais, para que o tratamento e desfecho se tornem mais assertivos e eficazes.